

O CHRISTÃO

Crê no Senhor Jesus e serás salvo.

Atos, Cap. XVI: 31.

Nós pregamos a Christo.

1^a aos Corinthios, Cap. 1: 23

ANNO XXIV

Rio de Janeiro, Sabbado, 14 de Agosto de 1915

Num. 39

EXPÉDIENTE

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Assignatura annual \$5000

PAGAMENTO ADIANTADO

REDACÇÃO:

DIRECTOR

Francisco de Souza

THESOURERO

J. L. F. Braga Junior

REDACTORES

Alexander Telford e Pedro Campello

Toda a correspondencia deve ser enviada
ao Rev: Francisco de Souza — Rua Ceará, 29
— S. Francisco Xavier, Rio.

AS ESCRIPTURAS SAGRADOS E O NEGATIVISMO MODERNO

VII

O LIVRO INSPIRADO

Encerraremos esta série de artigos com algumas palavras sobre a Inspiração. Não accreditamos que se possa aceitar a evidência das doutrinas bíblicas, sem admitir que esse livro reclama para si o característico de livro inspirado. Ninguem será capaz de pôr em dúvida o facto de que Jesus Christo assim considerou o Velho Testamento. Não resta dúvida de que Elle o considerou um grão imperfeito da Revelação. Christo, como o "Filho do Homem", toma atitude senhoril e discrecionaria com respeito áquella parte da Revelação e a sobrepuja em muito, mas reconhece ahí a divina Revelação, da qual Elle era o centro glorioso. Elle veio para cumprir a Lei e os Prophetas". Para Elle as Escrituras são a ultima palavra em questões religiosas. Não tendes lido? Como lês tu? Erraes, não conhecendo as Escrituras.

Pela mesma forma foi o Velho Testamento considerado pelos Apostolos que reconheceram nelle, em sentido peculiar, a obra do Espírito Divino. Affirmaram que nelle e na sua palavra estava o fundamento sobre que foi construída ou edificada a Igreja Christã, sendo Jesus Christo mesmo, em substancia, "a pedra principal do angulo, eleita e preciosa"; edificada sobre o fundamento dos apostolos e dos prophetas. — Mas poderá alguém objectar: — "Sim, dos apostolos e prophetas do Novo Testamento de que se fala em Ephesios, capítulo dois. Veja se o verso quinto do capítulo terceiro dessa Epistola e ahí se diz que esse foi o mysterio de Christo que Deus revelou aos

seus santos apostolos e prophetas por seu Espírito e é sobre esse fundamento que a Igreja foi estabelecida". Volvase agora a atenção para a passagem classica de 2.^a Timóteo, 3: 14 — 17, e ahí se encontrarão as marcas porque se devem distinguir as Escripturas inspiradas. Tome-se o Livro da Escriptura e procure-se responder a esta pergunta: — Reclama para si o direito da Inspiração este volume?

Como o podermos provar? Não nos propomos entrar aqui na discussão das theories da inspiração. Desejamos apenas tirar conclusões geraes que, partindo das circumstancias, attinjam o centro do assumpto. Tomemos para esse fim o texto mais comprehensivo.

Prova da propria Biblia, quanto á sua inspiração. — Que nos assevera a Biblia como prova de sua inspiração? Que nos diz ella sobre os caracteristicos dessa inspiração e que qualidades lhe empresta?

Ouçamos o que affirma Paulo na carta a Timóteo a esse respeito: — "Toda a Escriptura, divinamente inspirada, é proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir na justiça; para que o homem de Deus seja perfeito e esteja preparado para toda a boa obra" (2.^a Tim. 3: 16 — 17).

Ao volvemos ao Velho Testamento e ao estudarmos os louvores que ahí se encontram da Palavra de Deus, deparamos com os mesmos caracteristicos da inspiração: — "A Lei do Senhor é perfeita" — São qualidades que esse livro inspirado reclama para si; qualidades que sómente pôde transmittir o Espírito de Deus; qualidades que nos satisfazem, além das quaes mais nada precisamos.

Duvidará alguém de que a Biblia possua essas qualidades? Contemple sua estructura, notea sua perfeição, observae-a á luz da clareza, plenitude e santidade dos seus ensinamentos; mirae-a na sua sufficiencia para guiar as almas que sincera e devotamente buscam a verdade, ao conhecimento de Deus; tomae o Livro como um todo, em todo o seu propósito, em todo o seu espírito, em todos os seus elevados fins e em todas as suas tendencias; com parae seus principios, analysae suas doutrinas e, depois, interrogae: — Não ha aqui, manifesto, o poder que sómente deve ser attribuído ao Santo Espírito de Deus que inspirou os homens que escreveram essas verdades eternas?

"O GUIA DO VIAJANTE DA MORTE PARA A VIDA"

Obra de 320 paginas, preço 300 réis, pelo Correio, 500 réis.

A venda com todos os ministros do Evangelho.

Depósito Geral — Caixa 192, Rio de Janeiro.

PRINCÍPIOS DO CONGREGACIONALISMO

XX

O exercicio da disciplina é attribuição de toda a comunidade local.

A attribuição de exercer a disciplina foi dada por Christo á Igreja (Matt. XVII: 15-20).

Separar qualquer pessoa da communhão da Igreja é inflingir-lhe penalidade de extraordinaria magnitude.

E' exclui-la da assembléa em que Christo está presente. E' prival-a dos meios de graça que nos são assegurados pela communhão dos Santos. O irmão excluído não é mais considerado na mesma accepção, passa da luz da Igreja para as trevas do mundo posto no maligno que o rodeia, como o leão que ruge, buscando a preza. E, enquanto não fôr restaurado, será tido por um "gentio ou publicano"! O acto da Igreja visivel nenhum efecto real teria sobre as relações invisiveis do individuo, si não fosse sustentado pela auctoridade divina; mas quando a Igreja está de acordo com a vontade d'Aquelle que está presente na assembléa dos fieis, o seu acto é o acto de Christo.

"O que fôr desatado na terra será desatado tambem no céo." O supremo poder de representar e executar a auctoridade de Christo não foi apenas outorgado aos officiaes, mas á comunidade como um todo. "Onde dous ou tres estiverem congregados em meu nome, ahí estou Eu no meio delles".

A attribuição de exercer disciplina foi posta em practica por todas as igrejas dos dias apostolicos.

Fôra accusado certo membro da Igreja de Corintho de flagrante immoralidade, immoraliade de tal jaez que nem a moral pagã tolerava.

A Igreja, inchada pelo conceito que fazia de si mesma, em virtude dos dotes espirituais que possuia, quedou-se indiferente, deixou passar a maldade, escurecendo-a.

Tinha-se exaltado pelas "visões", "linguas", "revelações", "sabedoria" e pela eloquencia dos ensinadores que não davam importancia a pequenas questões de moralidade. Disse Paulo áquelles irmãos que o peccado de um deles devia-lhes ter abatido o orgulho e mudado a alegria em tristeza. "E andaes inchadis e, nem ao menos haveis mostrado tristeza para que seja tirado do meio de vós quem fez tal maldade!" (1^a Cor. V: 2).

Era mister disciplinar-se a pessoa que assim procedera. Paulo estava prompto a sumir a responsabilidade que lhe tocava naquelle caso de exclusão de um membro da Igreja e disse: — Eu, na verdade, ainda que ausente no corpo, mas presente no espírito, já hei julgado, como se estivesse presente, aquelle que assim se portou. Em nome de Nosso Senhor Jesus Christo, congregados vós e o meu espírito, com o poder de Nosso Senhor Jesus Christo, seja o tal entregue a Satanaz, para a mortificação da carne, afim de que a sua alma seja salva no dia de Nosso Senhor Jesus Christo.

Não sabeis que um pouco de fermento corrompe toda a massa? Purifica o velho fermento para que sejais uma nova massa, assim

como sois asmos, por quanto Christo, que é a nossa pessoa, foi immolado" (1^a Cor. V: 3-8).

Reparemos aqui os seguintes pontos:

a) Paulo censura a Igreja por haver negligenciado os seus deveres. Devia ter excluido immediatamente da comunidade o malfeitor, sem ter esperado a reprevação do apostolo. (1^a Cor. V: 2).

A censura não recae sobre os officiaes, mas directamente sobre a Igreja. "A Igreja de Deus que está em Corintho".

Descreve-se essa Igreja como a comunidade dos "Santificados em Jesus Chirsto, chamados Santos". (1^a Corintho, I:2).

Não ha ahí condenação especifica dos bispos ou presbyters. A Igreja, como um todo, ficara "inchada", resultado desse espirito de soberba, dando logar á incuria da moralidade e á consequente negligencia da disciplina.

b) E' a toda a Igreja e não aos officiaes em particular que o Apostolo encarrega de purificar o "velho fermento", 1^a Cor. V:7), e é a toda a Igreja que Paulo attribue a auctoridade de formar juizo da conducta dos seus membros e para excluir os accusados de immoraliade, desde que isso seja provado. Nem elle, nem a Igreja tinha nada que ver com os que estavam fóra da communhão, mas eram responsaveis pelos que estavam dentro. "Que me vai a mim julgar daquelles que estão de fóra? Porventura não julgaes vós dos que estão dentro? Porque Deus julgará os que estão fóra. Tirae do meio de vós esse iniquo." (1^a Cor. V:12-13).

c) Paulo não exclue o malfeitor da Igreja pela sua auctoridade. Ensina apenas, expõe aos crentes de Corintho, os seus deveres. Diz-lhes que quando estiverem reunidos, elle mesmo estará presente em espirito e estará unido a elles no acto de exclusão; mas o acto é delles. (1^a Cor. V:3-6). E' depois da memorável passagem em que Paulo formula seu julgamento ou juizo, que intima a Igreja para tirar da communhão da Igreja o "iniquo".

RASCUNHOS

"A letra mata, o espirito vivifica".

(II Cor. III-6)

* * *

Era uma vez um negociante que cahira em crise. Sentia que, pouco e pouco, seus recursos definhavam. Extinguiam-se. Debalde lutava por equilibrar-se, colocar de pé as finanças.

Entre o meio commercial nada mais podia conseguir.

Imminente, enevitavel era a fallencia.

De súbito, uma esperança brilha no horizonte escuro...

Era crente. Officialmente crente, ou membro de igreja. Até ahí não havia appellado para seus irmãos.

E alguns havia, pensava, bem podiam valer-lhe. Estudou o assumpto. Procurar descobrir quem o podesse servir. E achou, sem dificuldade. Achou, e assim lhe falou sem grandes preambulos:

"Meu irmão:

Encontro-me a braços com difficuldades sérias. Sou, como sabe, negociante. A crise, que

nos assoberba apanhou-me despercebido. Preciso da quantia de X para salvar a situação. Se não a obtiver hei que fechar a porta.

Poderá, acaso, o irmão, socorrer-me? Somos irmãos... Lembre-se das palavras de Jesus..."

— Sinto a dolorosa situação do irmão. Mas, francamente, não me é possível dispor dessa importância, responde o appellado.

— E não poderia obter o que lhe falta com outro irmão? interroga, sem perda de tempo, o appellante. E continua:

Não imagina o auxílio que me presta! Livra da miseria uma família. Livra meu nome da mancha commercial. Ha tantos annos que trabalho sem arranhar minha reputação!...

— E' possivel. Vou cuidar disso, responde-lhe o bom irmão, sem mais raciocínio, tão comovido se sentira. E, com as palavras de Jesus" — dae a quem vos pede, não volteis as costas ao que vos pede emprestado" — á mente agarreadas, lá foi elle a procurar servir a seu irmão... Juntos, pois, foram ter com uma irmã, que passava por haver algo de seu.

O protector do negociante em apertos, contou-lhe ao que vinham.

— Como se trata de irmão na fé, não tenho duvida em attender. Mas dumha coisa quero se capacitem: perder não posso esse dinheiro. Sou viuva, como sabem, e essa importância tenho-a reservada para comprar um tecto onde nos abrigaremos eu e meus pobres filhinhos...

— Oh! irmã, não pense que vamos enganal-a! Este nosso irmão é negociante... Poderá, a qualquer tempo, entrar com o dinheiro, interrompe o intermediario.

— Dou-lhe uma letra, uma garantia... A irmã não tenha sustos: ha de receber seu dinheiro, mais os juros, atalha o negociante.

— Certamente, confirmou o irmão apresentante.

— Olhem, irmãos, o que vão fazer. Si pôde haver dificuldades depois, o melhor é não me arrastarem... Si o irmão vê que o negocio fracassará, melhor é, não me envolver: será uma vítima de menos, irmão! ponderou, energicamente, prudentemente a bôa viuva.

— Não, senhora: o negocio é seguro, garantimos isso. Não somos crentes?

Com satisfação para os tres — um porque era beneficiado e dous porque estavam certos de praticar um acto de piedade — é o negocio feito imediatamente...

*

*

O negociante, entretanto, não melhorará sua situação: aggravára-a como veremos já.

O mal não era ocasional, transitorio. Era constitucional, permanente.

“Quem não pôde trapaceia”, resa o ditado...

Era o que elle fazia, infelizmente.

Ao approximar-se o termo do prazo do emprestimo, a viuva procura-o para lhe dizer que necessitava do dinheiro.

O mesmo faz o outro credor.

A ambos, mui attenciosamente, o irmão negociante affirmava que não havia duvidas: receberiam o seu como fôra estipulado.

Chega o dia em que deveriam ser embolsados.

— Hoje não é possivel, arrematou o negociante, depois de longo introito, muito delicado, muito evangelico mesmo... segundo a letra.

— Que falta me faz! exclama a viuva, um tanto enolta já em sombrias previsões...

— Ora, irmã, atalhava o outro credor, tenha paciencia, tenha fé! Mais um ou dous dias não é que nos vai aleijar...

— Si fosse isto... ah! si fosse isso!... Mas, parece-me a mim, era uma vez o nosso dinheiro! observa a viuva.

— Está a suspeitar mal... Porque suspeita mal, irmã?

— Engano: isto não é suspeitar, é vêr o mal, é ter certeza quasi certa de que o nosso dinheiro jámais veremos.

Suspeita antes fosse. Quem m'odera! Mas o que se vê não se suspeita.

— E' bom aguardemos o novo prazo. Si fôra com homens do mundo, vá que tivessemos medo; com crentes, não devemos ter.

— Esperemos, esperemos que outro remedio, não ha! Mas, quanto ao resto, já vejo que o irmão é bastante superficial: a fé, a crença é coisa que bem não se dá com a temeridade, a imprudencia, maximé a Fé que salva.

*

*

Passou mais algum tempo.

Os negocios do irmão cada vez peores. Fecharam-lhe as portas. O que os credores comerciaes apuraram mal deu para as despezas da fallencia. Os credores particulares não vieram vintem.

A pobre viuva, ao disso ter conhecimento, sentiu choque tremendo.

Vai ter com o irmão, que de intermediario servira no triste acontecimento. O abatimento em que estava mal lhe permitte falar.

— Já sei que está afflita, e com razão, irmã... São coisas inevitaveis. Quem poderia esperar um tal procedimento dum crente? Eu tambem perdi... Mas Deus proverá.

— Inevitaveis, não! Quem tem consciencia não compromette assim os outros... Quem tem raciocínio não se deixa levar de qualquer vento que sopra...

Suppunha os crentes mais bem equilibrados. Julgava que um homem conhedor do Evangelho, vendo que estava fallido, não fosse arrastar outrem, e especialmente uma viuva; afigura-se-me que um homem, membro de igreja, não fosse assim, sem mais nem menos, concorrer para tirar o pão de orphams, que são os meus filhinhos...

— Minha irmã, não fale assim. Minhas intenções eram as melhores: attender a um irmão necessitado... Penso, obedeci ao mandamento de Jesus.

— Não ligue, irmão, cousas que são mero fructo de nossa imprevidencia, com os preceitos do Salvador. O irmão devia ter certeza de que o negociante podia, tinha elementos de vida, para, então, auxiliar-o e procurar outros que o auxiliasse tambem. Nada disso procurou saber. Para que Deus nos dotou da Razão? Além disso, as palavras de Jesus — DAI — não se referem aos negociantes, não são para accumular os lucros de outrem: referem-se ao legitimo necessitado, ao faminto honrado; referem-se especialmente ao egoismo, que, como seus discípulos, devemos banir de nossos corações..

— Mas, por que a irmã não pensou antes?...

— Pensei. Tanto pensei que procurei mostrar o perigo a que nos submettiamos, não se lembra?

Mas nisso não insisti porque ao irmão, ou aos irmãos — elle e o senhor — competia o assunto.

— Fomos infelizes. Querendo praticar o bem, praticamos o mal...

— Certo. Nem elle se livrou de arranhar a sua reputação, como dizia querer, nem nós de perdermos o nosso dinheiro. Isto é duplamente máo. Prejudicou-nos no bolso e no espírito e prejudicou ainda mais a Causa evangélica. Não imagina quanta massa não levada um fermento destes!

— De facto é um escândalo. Tem razão a irmã. Eu, porém, insisto: dei este passo julgando cumprir o Evangelho.

— Pois errou, meu irmão. Errou como erraram na idade média aquelles que trucidavam seus semelhantes, julgando cumprir a vontade de Deus; errou como erram hoje aquelles que offendem seus semelhantes por amor ao Evangelho. O irmão, pensando cumprir o Evangelho negou-o; julgando obedecer ao preceito de Jesus, destruiu-o. Chama-se isto obcecação.

— Assim é, na verdade. Diante de casos tais, muitos quasi induzidos abandonam, e mesmo depois já no bom caminho esfriam... Tudo por que? No caso vertente, porque ha pessoas que se dizem mas não são crentes, e ha crentes que o são tão imperfeitamente que guardam a letra que mata e não olham o espírito que vivifica. Nesta segunda cathegoria caibô eu. Reconheço-o, arrependido, minha irmã.

— Que Deus sustenha os efeitos de tão triste acontecimento.

— Amen.

*
* *

Quanto dissabor, quanta maldição caro leitor, não se gera entre os rebanhos do Senhor de palavras, de letras do Evangelho!

Entretanto, vai para dous mil annos que o Divino Jesus não cessa de clamar:

“O espírito é o que vivifica, a carne para nada aproveita; as palavras que eu vos digo são espírito e vida...”

S. João, VI-63.

Rio, Agosto, 1915.

PINHEIRO MANSO.

SANTIFICAÇÃO

PELO REV. A. E. GARVIE

I) Em Christo a salvação é da culpa e do poder do peccado.

A culpa é removida pela equidade de Deus. Consideremos como o poder do peccado é derribado na santificação do homem:

Ainda que por conveniencia distinguamos estes dous aspectos do resgate em Christo, elles não se podem separar. A justiça de Deus é tão patentemente revelada na cruz de Christo que, pelo mesmo modo que nos veio o perdão, nos veio também a santificação. O cancellamento do peccado é o primeiro passo na destruição do seu poder. Uma consciência oppresa acompanha sempre uma vontade frustrada. Em quanto a desconfiança e o constrangimento da parte do homem para com Deus, na expectação de Sua julgamento, não forem desprezados, as algemas do peccado não podem ser quebradas.

O senso da culpa paralisa o efeito moral. A certeza do perdão do peccado inspira a antecipação da conquista delle. O homem que se sente perdoado pode dizer, si Deus é por mim o peccado não pôde subjugar-me. O perdão do peccado traz paz com Deus — Luc. 7: 47 e 50, e esta reconciliação é promessa e penhor de completa emancipação. Paulo claramente establece a certeza da alma, assim: — “Send-nos inimigos, fomos reconciliados, muito mais estando reconciliados, seremos salvos”.

Chegando a este ponto considerando o novo poder que entra na vida em união com Deus por Christo, podemos então notar que a remoção da carença de socorro que é consequente, é já a libertação do velho poder, isto é, o poder do peccado. Ha novas forças, forças no espírito de adopção. “Porque todos vós sois filhos de Deus, pela fé que é em Jesus Christo. E porque vós sois filhos, mandou Deus aos vossos corações o Espírito de Seu Filho” (Gal. 3:26 e 4:6:). Ainda que a phrase “a justiça de Deus” pôde sugerir um tribunal, a realidade que ella expressa é a restauração da união de Deus como Pai com os homens como filhos, pelo perdão do peccado. O modo pelo qual é obtida esta filiação dá coragem e confiança na lucta moral. O desesperado grita: — “infeliz homem eu” — (Rom. 7:24); mas encontra logo a resposta no homem que, justificado pela fé, está fruindo paz com Deus: — “Justificados pois pela fé temos paz cont Deus” — (Rom. 5; 1).

Assim como o poder abate e a esperança fortalece, o perdão é o princípio do poder.

E. TAVARES.
(Continua.)

Commentario Bíblico

SOBRE MATHEUS 24: 16. 22

(Continuação)

Os signaes que precederam a destruição de Jerusalém, indicaram aos discípulos do Senhor Jesus a sua approximação.

As guerras, pestilencias, fomes e terremotos em diversos lugares; e tudo eram principios das dores (v. 6 — 8).

A multiplicação da iniquidade e o ressurgimento do amor, a garantia da vida dos que perseverassem até o fim dessas afflições e soffrimentos.

O evangelho para testemunho a todas as gentes foi pregado em todo o mundo, desde o dia de Pentecoste até chegar o fim de Jerusalém (v. 12 — 14).

Outro signal bem visivel foi a abominação da desolação. Esta abominação era a presença do exercito romano com os seus estandartes idolatras, como está em Lucas, 21 — 20: “Quando virdes pois que Jerusalém é sitiada de um exercito, então sabeis que está proxima a sua desolação. “O exercito romano veio sitiá e destruir Jerusalém, e como diz o Senhor Jesus, falando á Jerusalém: “Os teus inimigos te cercarão de trincheiras, e te sitiárão, e te porão em aperto de todas as partes, e te derribarão por terra, a ti e a teus filhos que estavam dentro de ti, e não diexaráo em ti pedra sobre pedra, porquanto não conheceste o tempo da tua visitaçao”. Lucas 19: 43 — 44.

Este facto predito pelo Senhor Jesus, se rea-
lizou no anno 70 da éra christã; e desse grande
perigo Elle aconselhou aos seus discípulos
que aquelles que se achassem na Judéa, fugis-
sem para os montes.

Jerusalém depois de sitiada, o General Ro-
mano ordenou que seu exercito recuasse e isto
abriu caminho para os discípulos fugirem para
os montes: (v. 16). “O que se acha no telhado
não desça a levar cousa alguma de sua casa”
(v. 17). O telhado era um terraço que tinha
uma escada do lado de fóra da casa, para onde
os Judeus subiam para estarem em silêncio e
oração. O Apostolo Pedro subiu a um destes
terraços para fazer oração, quando chegaram a
Joppe os mensageiros de Cornelio (Actos 10:
9); também o homem paralytico foi arriado
de um desses telhados ou terraços para o in-
terior da casa, onde estava o Senhor Jesus
(Marcos 2: 3 — 4). Não havia tempo para des-
cer do terraço á casa, quando Jerusalém avista-
va já o exercito romano, que a sitiava, e do mesmo modo “o que se acha no campo, não
volta a tomar a sua tunica” (v. 18).

As mulheres pejadas e as que criavam ti-
nham dificuldade em fugir, por causa das cir-
cumstâncias delas. (v. 9).

O inverno por causa do frio, neve, máos
caminhos, e o sabbado, que era dia santificado,
também impediam a fuga (v. 20), pois “a af-
flicção será então tão grande, que desde que ha-
mundo até agora, não houve semelhante áj-

Por amor dos escolhidos, os dias de af-
flicção foram abreviados, durando menos tem-
po. (v. 22).

JOÃO DOS SANTOS.

Já tendes lido a importante obra:
“O GUIA DO VIAJANTE DA MORTE
PARA A VIDA”?

Custa apenas 300 réis o exemplar com
mais de 320 paginas de materia. Pelo Correio,
500 réis. Pôde ser obtida de todos os minis-
tros do Evangelho.

Depósito Geral — Caixa 192, Rio de Janeiro.

Os Frades Franceses no Sul do Estado do Rio e o Cazamento Civil

Do irmão, Sr. José Fernandes de Oliveira,
de Mambucaba, recebemos as linhas que se-
guem:

“Andam aqui pelo sul do Estado dous fra-
des franceses, missionários da Igreja Romana
que dizem em seus sermões andarem exhortan-
do o povo por causa do terror da grande guerra.
Chegaram a Mambucaba no dia 13 de Junho.
Prégam, baptizam e celebram casamentos, di-
zem que com ordem do bispo. Baptizam a tres
mil réis e casam a quatro.

Esses casamentos são feitos á revelia da
Lei do Estado que não reconhece o casamento
religioso. Mais é isso mesmo, as leis aqui são
para inglez ver como diz o vulgo e *frade*
francez desrespeitar, acrescento eu.

Todos os seus sermões versam sobre a con-
fissão, a hostia que quem não a ingerir vai
direitinho para o inferno. Fanatizaram de tal
maneira o povo que todos, homens, mulheres e
meninas confessavam-se e crismavam-se, mas
a comunhão só a davam aos padrinhos! Novo
sistema romano que desconhecia até aqui. Mas
não dizem que ella é sempre a mesma?

A importancia dos officios e sacramentos,
disseram elles, ser uma esmola para o bispo,
tão pobrezinho que é elle morando naquella
choupana da rua da Praia, em Niteroi! Não
resta dúvida, com esta crise elle, o santo ho-
mem, precisa dos escassos vintens dos ricos
e abastados sertanejos, para fazer face ás des-
pesas do expediente.”

Isso dos frades e padres católicos préga-
rem contra o casamento civil e celebrem o
casamento religioso, antes do acto civil é ve-
lho.

Todo o mundo sabe, ninguém liga im-
portância, porque a indiferença e a prevaricação
são fructos muito apreciados em nosso paiz.

Não se perturbe o irmão.

Tempos virão quando essas cousas terão
fim.

N. DA REDACCÃO.

ESCOLA DOMINICAL DOMINGO, 5 DE SETEMBRO DE 1915 3º TRIMESTRE

LIÇÃO X

ELIAS E OS PROPHETAS DE BAAL

3º REIS. 18: 16--40

TOPICOS PARA LEITURA DIARIA

SEGUNDA, 30 de Agosto — *Desafio de Elias* — 3.º Reis, 18: 15 — 29.

TERÇA, 31 — *Elias e os prophetas de Baal* — 3.º Reis, 18: 30 — 39.

QUARTA, 1 de Setembro — *Ruido de uma grande chuva* — 3.º Reis, 18: 41 — 46.

QUINTA, 2 — *Elias, o homem de oração* — Tiago, 5: 12 — 20.

SEXTA, 3 — *Deus na tempestade* — Psalmo, 17: 6 — 17.

SÁBADO, 4 — *Fogo do Sinai* — Exodo, 19: 16 — 25.

Domingo, 5 — *Fogo da Jerusalém celestial*. Heb. 12: 18 — 29.

TEXTO — “O Senhor está longe dos im-
pios; mas attenderá a oração dos justos”,
Prov. 15: 20.

VERDADE PRATICA — “O Senhor nunca dei-
xa desapontado o que n'Elle confia”.

TOPICO — O direito da Divindade reivin-
dicado.

ESBOÇO DA LIÇÃO

NOTAS INTRODUCTORIAS

1 — *Encontro de Elias com Acaú*.

2 — *A prova proposta*.

3 — *Fragilidade de Baal*.

4 — *Resposta de Iahveh*.

5 — *Pensamentos praticos*.

TEMPO, 905 mais ou menos antes de
Christo.

LOCAR — Monte Carmelo.

HYMNS — 255 — 151 — 528 dos “Psal-
mos e Hymnos”.

NOTAS INTRODUCTORIAS — A estadia de Elias em Sarepta foi o meio de que Deus se utilizou para sustentar a família da viúva durante a secca e a gentileza dessa mulher para com o propheta do Senhor foi recompensada com a resurreição do seu filho. Os tres e meio annos de secca não tiveram o efecto de arrancar o perverso Acab e a iníqua Jezabel da mal-dita idolatria em que jaziam abysmados, com o povo de Israel. Jezabel mandara assassinar os prophetas do Senhor, no esforço de extirpar da terra a religião de *Iahveh*. Obadias, servo de Acab, escondera cem prophetas em cavernas e ahi os sustentara, demonstrando assim que a verdadeira fé em Deus ainda não havia desaparecido de todo naquelle paiz. A fragilidade de Baal fôra cabalmente manifesta durante esse angustioso periodo. Dizia-se ser elle o Deus do sol, dos fructos e das colheitas, mas os campos estavam completamente devastados, não obstante a devoção dos israelitas para com essa divindade. Baal fôra um fracasso. A experiencia feita no Carmelo fôra-lhe favoravel em tudo e por tudo. Sendo o deus do Sol, devia ter plenos poderes para fazer descer fogo e queimar o sacrificio. Ahi de novo fracassou e foi demonstrada a falsidade do seu culto.

1 — *Encontro de Elias com Acab* — (vers. 16 — 20).

Era chegado o momento em que o Senhor ia pôr termo á secca que trouxera a Israel grandes desgraças e inumeras decepções. Acab e Obadias viajavam em todas as direcções a procura de pastos para os rebanhos para que não perecessem de todo os animaes. Elias encontrase com Obadias e lhe diz que vai em busca de Acab. Obadias temia esse encontro, pois que o rei procurara o propheta por todas as partes, com o intuito de o matar. Elias assegurou a Obadias que se apresentaria ao rei naquelle occasião. Ao defrontarem-se o rei e o propheta, entre-olharam-se por alguns momentos severamente. Ao ouvir de Acab a acusação de que fôra o causador das desgraças e perturbações de Israel, respondeu-lhe Elias energicamente: — “Não sou eu o que perturbei a Israel, mas és tu e a casa de teu pai, por terdes deixado o Senhor e seguido a Baal”. E com essas palavras tornou-se imediatamente senhor da situação e mandou que Acab reunisse os prophetas de Baal no monte Carmelo e tambem os prophetas do Bosque ou *Asherah*, e Acab assim o fez. O lugar da reunião foi a leste do Carmelo, de onde se descortinava, ao occidente, o mar Mediterraneo, ao Oriente, a encantadora planicie de Esdraelon, tendo á vista Jezrael, capital de Acab e scena-rio das batalhas historicas de Israel.

2 — *A prova proposta* — (vers. 21 — 24).

Não só os prophetas se reuniram no monte Carmelo, como tambem o povo.

Elias depois de censurar o povo por haver assumido uma posição dubia, disse: “Si o Senhor é o Deus, segui-O, si porém o é Baal, seguio-o”. Ia portanto ser determinado quem era o verdadeiro Deus, si *Iahveh* ou *Baal*. Elle era o unico representante da verdadeira religião, ao passo que os prophetas de Baal eram muitos. Propôz uma prova, cuja resposta seria dada pelo fogo para demonstração da verdade ao povo.

Só Elias seria capaz de atirar aquelle ouvido desafio, mas elle o fez no temor do Senhor

e na crença de que não seria desapontado. O povo julgou optima a proposta. Os adeptos de Baal blasonavam do poder de sua divindade. Era o deus do sol, conseguintemente estava em contacto com o poderoso agente do fogo; era de esperar portanto que respondesse ao desafio do propheta, mandando fogo para consumir o sacrificio.

3 — *Fragilidade de Baal* — (vers. 25 — 29).

Deu Elias a primeira oportunidade aos prophetas de Baal para que preparassem o animal para o sacrificio e então invocassem o seu deus para que mandasse fogo e queimasse a vítima. Tomou, em seguida, todas as precauções para que não mettessem o fogo na lenha fraudulentamente, pois conhecia de sobejo as velhacarias desses idolatras.

Os adoradores de Baal estavam todos atentos e convictos de que a victoria de sua divindade era certa. Tudo disposto, começaram os prophetas de Baal a clamar em altas vozes ao seu Deus que mandasse fogo e consumisse o sacrificio, mas nenhuma resposta obtiveram. Feriam-se violentamente, mas tudo em vão, inutilmente, Baal não os executava. Elias passou a ridicularizar essa supposta divindade e os seus seguidores. Clamaram desde a manhã até a tarde e nada de resposta.

Occuparam todo o dia com a invocação do seu deus, mas sem nenhum resultado, além do medonho fiasco que fizeram. Não houve recursos que não empregassem, mas foram obrigados á humilhação de nenhuma resposta obterem. Baal não passava de uma “blague”, de uma mentira que se desfez, ao sopro rígido da realidade.

A unica esperança que restava a esses apostolos do erro, era o fracasso dos esforços de Elias, para, ao menos, haver o equilibrio de forças. Pareceria então que o Deus de Elias não era mais poderoso do que Baal.

4 — *Resposta de Iahveh* — (vers. 30 — 40).

V. 30 — *CHEGAE-VOS A MIM* — Notava-se a calma nas maneiras do propheta, o que era estranho contraste com o frenesi dos adoradores de Baal. Convidou o povo para testemunhar o que ia fazer... *refez o altar*—Não o altar de Baal, mas o de *Iahveh* que fôra usado por muito tempo antes.

V. 31 — *doze PEDRAS* — E' notavel que Elias nessa occasião não reconheceu a divisão do Reino, mas Israel composto de doze tribus.

Veja-se Josué, 4: 5. *Israel será o teu nome* — Israel significa “principe de Deus” e foi o nome dado a Jacob em Penuel (Gen. 32: 28).

V. 32 — ...EM NOME DO SENHOR — Esta expressão caracteriza todos os actos de Elias. Era para a honra de *Iahveh* que o povo e os sacerdotes foram chamados ao monte Carmelo. *Dois pequenos regos* — Para escorrer as aguas que iam ser derramadas sobre o sacrificio.

V. 33 — *E concertou a lenha*. De modo que não deixasse duvidas quanto á seriedade que presidia ao seu acto. Os preparativos de Elias foram em tudo, parecidos com os dos sacerdotes de Baal.

V. 34. ENCHEI DE AGUA QUATRO TALHAS
— Eram as vasilhas communs de tirar agua.

Entornae-as — Ninguem terá occasião de dizer que havia fogo escondido em algum logar do altar. A religião falsa fracassou, quando pretendeu apresentar o sobre-natural, mas com Elias, o propheta do Senhor, tudo é feito com segurança, calma e lisura. *Fazei isso a terceira vez* — Foram despejadas sobre a lenha doze talhas d'agua, correspondendo ás doze pedras do altar e pelas mesmas razões symbolicas.

V. 35. — ... e o regueiro se encheu.

O poder divino estava para se manifestar de modo maravilhoso. Para explicar como conseguiram agua no tempo de tanta carencia desse líquido, afirmou o commentador Tristão que perto do logar do sacrificio, debaixo de antiquissima arvore, havia uma fonte de agua doce que nunca se extinguio. O Kishon corria pela base da montanha e dahi podia ser trazida a agua, si a fonte estivesse secca. É razoavel crer-se que a agua fôra para ali conduzida antes de Elias usal-a para o sacrificio v. 36... *Chegando-se* — o propheta — Calmo e pleno de confiança no poder de Deus. *Senhor Deus de Abrahão, de Isaac e de Israel* — O modo porque Elias se dirigiu a Deus foi tão categorico e completo que não podia deixar duvida no espirito de ninguem quanto á divindade para que appellava.

... *Mostra* — O propheta desejava que dois pontos fossem bem esclarecidos ao povo: — primeiro que havia Deus em Israel e segundo que elle era servo de Deus.

V. 37 — *Ouve-me, Senhor* — A confiança de Elias em Deus tem expressão na breve prece que lhe dirige neste momento. A resposta não se fez esperar... *convérteste novamente seu coração* — Seu nobre desejo era que o povo abandonasse a idolatria e se voltasse para Deus. Nota-se ahi o desprendimento de si mesmo pelo bem do proximo.

N. 38 — *Caiu, pois, o fogo do Senhor* — Não houve illusões, nem enganos. Veio de cima e começou a queimar de cima para baixo. Queimou, primeiro o sacrificio e terminou com a agua do regueiro que estava no chão. V. 37 — ... *prostrou-se com o rosto em terra* — Não só ficou o povo convencido que isso era a obra de Deus, mas prostou-se diante d'Ele em attitude de adoração. *O Senhor é o Deus*. A prova demonstrara que *Iahveh* era poderoso

e o unico Deus verdadeiro. A victoria de Elias sobre os prophetas de Baal foi completa.

V. 40 — Os prophetas de Baal foram levados ao Kishon e ahi foram mortos. A Lei exigia que os idolatras fossem condenados á morte. A reivindicação do poder de *Iahveh* demonstrou a falsidade do culto de Baal e que os seguidores desse culto eram ou enganados ou enganadores.

5 — PENSAMENTOS PRATICOS

1) Um com Deus vale mais que o mundo todo sem Elle.

2) O homem deve escolher entre o verdadeiro e o falso.

3) Deus ouve as orações e as responde para sua propria gloria e bem estar do seu povo!

4) O primeiro passo em qualquer empreendimento é reparar o altar de Deus.

5) O impossivel é facil para Deus.
6) Todos os que se oppuzerem a Deus serão destruidos.

QUESTIONARIO

A quem foi mandado Elias apresentar-se? Quem preparou a assembléa no monte Carmelo? Que experiença se devia fazer? Quem representava o verdadeiro Deus e quem representava os falsos deuses? Descrever os esforços dos sacerdotes de Baal. Descrever a accão de Elias depois do fracasso dos sacerdotes de Baal. Descrever os resultados da oração de Elias. Que de notavel existe na oração? Que verdades nos ensina esta lição? Dar seis pensamentos praticos. Dar o texto aureo, a verdade prática. Qual o tempo em que ocorreu este acontecimento? Em que logar?

"O GUIA DO VIAJANTE DA MORTE PARA A VIDA"

Importante obra evangelica. 6.000 exemplares vendidos em 6 meses. São 320 paginas cheias de mensagens divinas. Preço 300 réis. Pelo Correio 500 réis.

Depósito Geral — Caixa 192, Rio de Janeiro.

DOMINGO, 12 DE SETEMBRO DE 1915

LIÇÃO XI

FUFA E VOLTA DE ELIAS 3º REIS, 19:1-16

TOPICOS PARA A LEITURA DIARIA

SEGUNDA, 6 de Setembro — *Fuga de Elias* — 3º Reis, 19:1-14.

TERÇA, 7 — *Volta de Elias* — 3º Reis, 19:15-21.

QUARTA, 8 — *Appello de Moysés* — Numeros, 11:1-15.

QUINTA, 9 — *O grito do desespero* — Psalmo, 77:1-22.

SEXTA, 10 — *Desprazer de Jonas* — Jonas, cap. 3:10 a cap. 4:1-11.

SABBADO, 11 — *Mais do que vencedores* — Romanos, 8:31-39.

Domingo, 12 — *A voz do Espírito* — João, 16:1-15.

TEXTO AUREO — "Cessae e vede que Eu sou Deus". Psalm. 45:11.

VERDADE PRATICA — "O Senhor dá força e coragem a seus filhos".

TOPICO — *Dons de Deus a Elias*.

ESBOÇO DA LIÇÃO

Notas Introductorias

- 1 — *Elias fugindo de Jezabel.*
 - 2 — *Alimentação miraculosa.*
 - 3 — *Em Horeb.*
 - 4 — *Vocação de Eliseu.*
 - 5 — *Pensamentos Práticos.*
-

TEMPO — 905, mais ou menos, antes de Christo, um dia após a ocorrência do Carmelo.

LOCAR — Jezrael, Bersheba e Horeb.—

HYMNS — 134 — 131 e 90 dos "Psalms e Hymns".

NOTAS INTRODUCTORIAS — Assim como havia orado para que não cahisse chuva sobre a terra, agora orava Elias a Deus para que extinguisse a secca. Sua atitude na oração e sua persistência indicam humildade, fervor, devoção, zelo e a fé que possuía em tão sublimado grão. O rei e o propheta voltaram do Kishon, depois da matança dos prophetas de Baal, um para a festa e outro para orar; e apareceu sobre o Mediterrâneo uma pequena nuvem, precursora segura da chuva que não tardaria cahir.

Elias manda comunicar a nova a Acab e ordena-lhe que tome o coche e vá para Jezrael, porque o temporal se avezinhava. O propheta recebeu forças sobrenaturais e correu, adiante do carro do rei, as quatro leguas que separam o Carmelo de Jezrael. O temporal desencadeou-se com furia, pois há três anos e seis meses não chovia. A causa da verdadeira religião havia conseguido um triunfo distinto no monte Carmelo. A ordem dada por Moysés em Deuteronomio, cap. 17:1-7, fôra cumprida e dera-se profundo golpe na idolatria dominante.

A mão de *Iahveh* fôra vista no fogo que consumiu o sacrifício e depois na chuva que caiu em resposta à oração de Elias; e, não obstante tudo isso, endureceu-se o coração de Jezabel e a fragil disposição de Acab paralyzou a reforma tão brilhantemente iniciada. A série de acontecimentos da vida de Elias, começando do seu aparecimento em Israel até a presente lição, mostra as possibilidades humanas d'um lado e as suas limitações do outro.

Elias, no Carmelo, senhor da situação, aparece revestido da auctoridade divina, mas, no deserto, debaixo do junipeiro, está completamente desanimado, desfalecido. Sua historia subsequente está cheia de lições instructivas.

1 — ELIAS FUGINDO DE JEZABEL — (Vs. 1-3).

Jezabel conservara-se ausente do Carmelo e bem assim o fizeram os sacerdotes de *Asherah*.

Acab contou-lhe que os prophetas de Baal tinham fracassado em todos os seus esforços para obter do seu deus a resposta desejada; que Elias os motejara; que o propheta do Senhor mostrara uma fé calma; que descera fogo do céo e consumira o sacrificio, a lenha, o altar, o pó e a agua que corria em volta; que todo o povo dissera a uma voz: — "O Senhor é o Deus, o Senhor é o Deus!" que Elias mandara matar os prophetas de Baal e que predissera a chuva que estava, nesse momento cahindo. Jezabel, ao ouvir estas novas ficou tão enraivecida que se comprometeu com solenne juramento mandar matar a Elias antes do alvorecer da manhã seguinte, e, para armar ao efeito, enviou ao propheta uma mensagem nesse sentido. Ela por certo teve receio de ordenar incontinenti a execução do propheta pelo mensageiro.

A mensagem forneceu a Elias o tempo preciso para pôr-se a salvo, mostrando-lhe ao mesmo tempo que sua vida ali perigava e a prudencia aconselhava-o a retirar-se.

A narrativa não assevera que o Senhor tivesse, naquelle tempo, qualquer serviço para Elias em Jezrael. Ele fugiu para Bersheba, ao sul do reino de Juda. Ahi estava fôra da jurisdição de Acab. Bersheba distava de Jezrael, mais ou menos, duas e meia leguas. Era um lugar dos primeiros habitados em Canaan. O nome que significava "poço do juramento", foi dado por Abrahão ao poço que ahi cavou, fazendo por essa occasião ahi um juramento com Abimelech, de que o poço era propriedade do primeiro.

Bersheba ainda existe hoje e é habitada por Mahometanos fanaticos, havendo tambem ahi uma missão christã.

2 — ALIMENTAÇÃO MIRACULOSA — (Vs. 4-8).

Vs. 4 — 7 — Elias desejava estar só e por essa razão deixou o seu criado em Bersheba e internou-se no deserto, avançando durante todo um dia. Estando exhausto, deixou-se cahir debaixo de um junipeiro, árvore de tres a quatro metros de altura, no coração do deserto.

O ousado propheta havia desanimado. Depois da lucta veiu a reacção. O maravilhoso desfecho do Carmelo não produzira os resultados que elle esperava. Estava enfraquecido pelos labores, pelo desapontamento, pela jornada e pela fome. Caiu como quem tinha feito tudo quanto era possível fazer-se. Desejando a morte demonstrou a fragilidade humana. Sua tristeza e cansaço o obrigaram a dormir.

Duas vezes foi despertado pelo anjo que lhe indicou a alimentação miraculosamente preparada para elle, recordando-lhe, des'arte, a maneira por que Deus o havia sustentado em Carith e em Sarepta. Mesmo que Elias tivesse errado por fugir de Jezabel, sua jornada tornou-se uma bençam para elle.

V. 8 — ... comida — Alimentou-se com o manjar que lhe fôra apresentado pelo anjo e, com o vigor desse alimento, viajou quarenta dias e quarenta noites. Moysés havia jejuado, por duas vezes, o mesmo tempo e Jesus jejuou quarenta dias.

3 — EM HOREB — (Vs. 9-18).

V. 9 — ... numa caverna — Uma capella cobre hoja a caverna em que se supõe haver c.

propheta descansado. As rochas graníticas a rodeiam como si fosse um santuário natural.

Que fazes aqui? O Senhor, por esta pergunta repreva a conducta do propheta, posto que o faz com ternura e prosegue dando-lhe mais profunda revelação de si proprio.

V. 10 — ... zelo.

Havia defendido a honra de *Iahaveh*... *deixaram o teu pacto*.

Accusa os israelitas de desobediencia, sacrilegio e assassinio, ... e eu fiquei só. Era Elias sosinho que, no Carmelo, defendia o Deus de Israel e, segundo o conhecimento que possuía supôz que não houvesse mais pessoa alguma em Israel leal ao Senhor.

... *procuram-me para tirar-me a vida* — A causa da religião de *Iahveh*, aos olhos do propheta, estava reduzida á expressão minima. V. 11. *Sæ* — O Senhor ia ensinar a Elias a lição de que elle muito precisava. Devia primeiro prestar attenção e depois receberia instrucção.

... *Vento impetuoso... terremoto* — Eram, apenas manifestações do poder de Deus e Elias as reconhecia como taes.

V. 12 — ... *um fogo* — O queimar constante, ou o flammejar persistente de um raio de uz.

O Senhor não estará no fogo — Elle podia falar por meio dos ventos, dos terremotos, e do fogo, mas queria transmittir uma lição a Elias de maneira totalmente diversa. *E depois ouvir-se-á o sopro de branda viração* — Com essa brisa que perpassava, suave, pela fronte do propheta, elle percebeu a voz de *Iahveh* que lhe falava directamente.

Vs. 13-14... *cobriu o seu rosto com a capa* — Acto de reverencia e de respeito. Nessa attitude esperou ouvir o que o Senhor lhe quizesse revelar. Ouviu a mesma pergunta feita no verso 9 e deu a mesma resposta.

V. 15... *ungirás* — O Senhor assim dispôz alguma coisa para o seu servo fazer de futuro. *Volta* — Elias havia viajado trezentas milhas para receber as suas ordens devia voltar e percorrer a pé a mesma distancia para pôr-as em execução. *Damasco* — A Capital da Syria. *Ungirás* — Deus lhe dava importante commissão a desempenhar. E' a palavra do Senhor predizendo os meios pelos quaes será destruída a perversa familia de Acab. Elias ungio a Eliseu em propheta, em seu logar, mas não se nos diz que ungisse a Hazaël, nem a Jehu, o que teria feito particularmente.

V. 17. *Hazael... Jehu... Eliseu* — Os peccados de Acab seriam punidos pela espada de um rei gentio, um israelita e um propheta do Senhor. V. 18 — *E Eu me reservarei sete mil* — Elias era o unico representante de *Iahveh* no monte Carmelo e mesmo supôz que fosse o unico em Israel, mas o Senhor fê-lo conhecer que havia milhares que lhe eram fieis e que fieis permaneceriam. Não se haviam esquecido de Deus e nem se dobrariam diante de Baal... *para o beijar* — E' prática muito commun entre os idolatras beijar os ídolos.

Haja vista os romanistas que de tanto beijarem as suas imagens, as deixam immunadas e ascorosas. Beijam em geral os pés e as mãos.

4 — VOCAÇÃO DE ELISEU — (vs. 19-21)

A viagem de Elias para o norte foi muito mais alegre do que a que emprehendera a Horeb. Sua mensagem a Eliseu teve os resultados desejados e, dentro em pouco, o joven, filho de Safat, após ser estendida sobre seus homens a capa de Elias, deixando tudo o seguiu. Eliseu tornou-se o leal companheiro e servidor de Elias, depois de fazer as despedidas da familia, oferecendo aos parentes e amigos um banquete. Elias concedeu-lhe permisão para voltar á casa, expondo-o assim á provação de ser dessuadido pelos membros da familia do que tinha em vista. Eliseu, entanto, que estava convencido de ter sido chamado por Deus para aquella missão, voltou para a companhia de Elias e com elle se associou até a sua trasladação. Foi o digno sucessor do grande propheta.

5 — FENSAMENTOS PRATICOS

1) Feitos passados não servem de desculpa para a inacção presente.

2) O melhor remedio para curar um santo desanimado é uma visão de Jesus Christo.

3) O melhor e mais efficaz elemento de convalescência é mandal-o fazer novo trabalho.

4) Temos por obrigação encorajar os desanimados, induzindo-os ao cumprimento do dever e a não perderem as esperanças nas promessas de Deus.

5) O que se sente sosinho deve pensar nos carros de Deus.

6) O poder nem sempre é o signal de profunda convicção interna.

7) *Modo porque Deus trata um obreiro desanimado* — a) Recupera-lhe o descanso, o alimento e o ministerio gracioso; b) Reprova-o e incita-o a novos emprehendimentos; c) Discute pacientemente com elle; d) Reaffirma-lhe o poder divino e sua protecção; e) Dá nova missão a desempenhar; f) Revela seus planos e propósitos; g) Recorda-lhe os milhares de companheiros fieis que ainda existem.

QUESTIONARIO

Descrever o modo porque Elias orou para que Deus mandasse chuva. Descrever a jornada para Jezrael. Quaes os sentimentos de Jezabel para com Elias, ao ter noticias dos acontecimentos do Carmelo. Para onde se dirigiu o propheta ao retirar de Jezrael? Que desejava Elias? Como foi alimentado no deserto? Descrever o encontro e entrevista com Deus em Horeb. Que missão recebeu elle de Deus? Que fez Eliseu ao ser chamado para o officio de propheta? Qual o texto aureo? Qual a verdade prática? Dar os pensamentos praticos. Como trata Deus a um obreiro desanimado?

"O GUIA DO VIAJANTE DA MORTE PARA A VIDA"

Obra evangelica de 320 paginas cheias de historias tocantes, extrahidas da vida real, ilustrando o poder do Evangelho para salvar mesmo aos mais corrompidos. Preço 300 réis. Pelo Correio, 500 réis.

Depósito Geral — Caixa 192, Rio de Janeiro.

NOTICIARIO

CAPITAL FEDERAL

REV. JOÃO DOS SANTOS

E' com o maximo prazer que registramos em nossas columnas a data natalicia deste operoso e incansavel batalhador do Evangelho, ocorrido a 7 do corrente.

Que Deus o conserve ainda por muito tempo ao nosso lado e com as forças precisas para continuar a nos animar com a sua palavra experiente e autorizada.

D. Christina Lens de Araujo Cezar — Penalizou-nos a infesta noticia do falecimento da exma. esposa do nosso collega de ministerio, Rev. Belmiro de Araujo Cezar, pastor da Igreja Presbyteriana do Cajú, ocorrido a 25 do reterito.

O desenlace foi quasi repentina ocasionado por um ataque de uremia.

A distinta senhora contava 52 annos e durante sua vida foi dedicada companheira de seu dignissimo esposo e serva fiel do Mestre.

Realizou a cerimonia funebre o Rev. Dr. Alvaro Reis. Membros e conregados de varias denominações se fizeram representar no feretro que foi muito concorrido. Uma commissão da "União de Obreiros" desta capital estava presente.

O enterramento realizou-se no cemiterio de S. Francisco Xavier.

Nossas condolencias ao prezado amigo e companheiro nas pugnas do Senhor dos Exercitos e aos demais membros da familia enlutada.

INSTITUTO CENTRAL DO PVO

Temos sobre a mesa o relatorio do *Instituto*, correspondente ao anno de 1914. Por elle se fica conhecendo de todo o movimento d'aquela casa de propaganda evangelica e de educação e philanthropia.

Deus abençoe cada vez mais o Instituto Central do Povo são os nossos votos.

A. C. DE MOÇOS

BOLETIM PARA AGOSTO DE 1915

As aulas do novo curso commercial funcionam com o seguinte horario:

Geographia, Francez ou inglez — segundas, quartas e sextas, das 20 ás 22 horas.

Arithmetica e Portuguez — terças, quintas e sabbados, das 20 ás 22 horas.

A matricula continuará até 15 de Agosto.

O novo curso de Tachygraphia, funciona ás segundas e sextas, das 19 ás 20 horas.

Todos os sabbados, ás 21 horas, UMA FESTA Todas as quintas-feiras, ás 20 horas CAMPEONATO DE BASKET-BALL entre seis Clubs.

Entrada: \$1000. Assignatura para todo o Campeonato: \$5000.

Todas as sextas-feiras, ás 20 horas e 15 — DISCUSSÕES FRANCAS SOBRE ASSUMPTOS BÍBLICOS.

Dia 7, sabbado — CONFERENCIA ILLUSTRADA sobre "Agricultura a maior das profissões e a sua relação com o individuo, com o lar e com a patria", Dr. T. R. Day (Prof. de Agricultura e chefe da repartição industrial da Leopoldina. Ry.).

Dia 8, domingo — CONFERENCIA: "O moço e a sua carreira na vida prática", Dr. T. R. Day.

Dia 14, sabbado — CONFERENCIA: "Formação social da Nacionalidade Brasileira — Problemas selvícolas e jagunços". Deputado Federal, Dr. Mauricio de Lacerda.

Dia 18, quarta-feira, ás 20 horas — FUNDAÇÃO D'UM CLUB DE KODAK, sob a direcção do Dr. W. H. Nitzchke. Qualquer socio pode ser membro. Informações na Secretaria.

Dia 21, sabbado — CONFERENCIA ILLUSTRA. Thema: "Hygiene Boccal", conferencista Prof. Dr. Frederico Eyer — Presidente da Associação Central Brasileira de Cirurgiões Dentistas.

Dia 28, sabbado — FESTA GYMNASTICA.

REV. JOÃO DOS SANTOS

O Rev. João dos Santos, Rua Barão de S. Feliz, 90, prega mensalmente a Evangelho nas seguintes Igrejas Evangelicas:

1º Domingo, livre para qualquer Igreja Evangelica;

2º Domingo, na Igreja Evangelica de Niteroy;

3º Domingo, de manhã, na Igreja Fluminense, á rua Camerino, e de noite, na Igreja Presbyteriana á rua Silva Jardim.

4º Domingo, de manhã, na Igreja do Encantado, e de noite, na Igreja Fluminense, á rua Camerino;

5º Domingo, livre para qualquer Igreja Evangelica. Tambem prega no 3º domingo de manhã, de 2 em 2 meses, na Congregação Fluminense do Rio das Pedras (Estação Prefeito Bento Ribeiro), e em dias desponiveis, em outras Igrejas Evangelicas, quando fôr convidado.

Não celebro a Ceia do Senhor com calix individual, nem de joelhos, e não baptizo creanças não convertidas. Costumo estar em casa todos os dias até ás 12 horas da manhã e depois das 5 horas da tarde; nas quartas-feiras e sabbados, todo o dia, não havendo necessidade de sair.

Visito famílias de qualquer Igreja Evangelica que me conviadrem para fins evangélicos.

Publico para instrucção e edificação espiritual, Estudos Bíblicos, no "Puritano", e Commentarios Bíblicos, n° "O Christão".

O meu trabalho é por amor, livre e gratuito, para Deus e á Igreja de Deus. A minha esperança está em João 14:3. Filipenses 3:20,21; Tito 2:13, 14. Quero trabalhar para Nossa Senhor Jesus Christo, até que Elle venha (Apocalypse 22:20).

JOÃO DOS SANTOS.

PEQUENAS NOTICIAS

Havendo alguns assignantes em atraso, pedimos-lhes o favor de mandarem pagar a importancia de suas assignaturas ao thesoureiro.

A publicação dos artigos de nossos estimados collaboradores não implica que aceitamos todas as idéas nelles contidas. Sendo este jornal orgão da pura democracia ecclesiastica, chistá, não pode deixar de manter a liberdade de opinião, responsabilizando-se cada um pelo que escrever. Só não serão publicados artigos de collaboração, quando forem de encontro ao nosso programma de harmonia e concordia.

A Directoria da Alliança de nossas igrejas reuniu-se a 2 do corrente, no Seminario e resolveu que a futura Convenção se realize

em Março proximo, si fôr possivel e que os Pastores escrevam desde já artigos fazendo propaganda desta Convenção e pedindo sugestões para o seu melhor exito.

Resolveu tambem que haja nesta occasião uma secção para tratar-se do desenvolvimento do trabalho entre as Escolas Dominicaes, sociedades de senhoras e congeneres, e que no 2º domingo de Setembro (dia 12) sejam arrecadadas as Offertas de Gratidão para a Alliança, para o que vão ser distribuidos envelopes officiaes.

Apezar da guerra, a Sociedade Bíblica Britanica editou, durante o seu anno social que terminou em Março, porções da Palavra de Deus em mais nove línguas pela primeira vez. Cinco pertencem a tribus africanas, duas são faladas no Tibet e na India, uma é falada nas ilhas Salomão e outra em Assam.

Durante o anno passado, a Sociedade publicou a Biblia completa em quatro línguas e diversas comissões estão trabalhando sem interrupção na traducción e revisão da Biblia, em diversas línguas.

Esta Sociedade editou 10.162.413 exemplares durante o anno passado. Esta espanhola produção compõe-se de 855.481 Biblias, 1.803.047 Testamentos e 7.503.885 volumes menores, contendo cada um, pelo menos, um livro completo das Sagradas Escripturas. Comparado com o anno passado demonstra um augmento de 1.200.000 exemplares.

Apezar deste enorme movimento, a Sociedade pagou todas as despesas com a sua renda de donativos, etc., havendo um deficit que nem chegou a 1 % da renda. Deus tem abençoado e está abençando esta Santa Obra.

Bem feito e nitido, o 1º Boletim da Igreja Presbyteriana Independente do Rio de Janeiro, que traz uma gravura do talentoso Pastor, Rev. Benedicto F. de Campos. Parabens ao seu redactor.

Veio dos Estados Unidos para tomar parte na Conferencia Methodista que se reuniu desde 12 do corrente, em Piracicaba, S. Paulo, o eminente Bispo Dr. E. D. Mouzon.

Segundo diz o *Expositor Christão*, que dedica o numero de 5 de Agosto a Piracicaba e à Conferencia, esta cidade está muito adiantada em instrucção e melhoramentos materiaes e espirituales e posse uma igreja com 400 e tantos membros e uma das melhores Escolas Dominicaes, com 140 alumnos, cujos superintendente e professores são muito dedicados. Parabens.

Desejamos que os trabalhos da presente Conferencia Methodista sejam os mais profícuos possiveis, resolvendo com o auxilio do Espírito Santo, os assumptos importantes em discussão e oramos para que uma grande bendição espiritual para todos os crentes no Brasil se siga a esta Conferencia.

Magistral o discurso que enflora a primeira página do *Estandarte*, dedicado á festa

de 31 de Julho ! Além deste importante discurso do Rev. Eduardo Pereira, sobre o assumpto ha extractos de cartas muitas tocantes de soldados em campanha a suas famílias.

IGREJA P. INDEPENDENTE

Recebemos amavel convite da I. P. Independente para assistirmos a festa de 31 de Julho p. passado, em que essa Igreja irmã commemorou a passagem do anniversario da comunidade independente. Gratos pelo convite, fazemos votos para que os irmãos independentes prosperem cada vez mais e façam larga mésse para Jesus Christo, no Brasil.

Salmos e hinos — Nova edição e livros evangélicos

Augmentado com 82 hinos novos ao preço de 800 réis.

Por atacado faz-se abatimento, o saldo de toda esta ultima edição está na casa do abaixo assignado e quem não quizer ficar sem hinos queira se prevenir, comprando-os.

LUZ DIARIA, MARTINHO LUTHERO

A melhor historia em portuguez, deste grande reformador. O CONVENTO DESMASCARADO, por uma ex-freira, demonstrando o que se passa lá dentro do convento.

Em porção ha abatimento em todos estes livros, quem os quiser possuir dirigir-se a José Luiz Fernandes Braga, á rua de S. Pedro 118. Rio de Janeiro.

IGREJA FLUMINENSE

No domingo 1 do corrente foram baptizados os seguintes irmãos: Josino Thomas Pessoa, Avelino Serapião, Isidro Peixoto de Mattos, Josino Gonçalves de Rozario, D. Amalia Maria da Conceição e D. Etelvina Guimarães Mattos. Parabens.

— Prêgou na quarta-feira 4 do corrente o Rev. Francisco de Souza, digno pastor da Igreja Evangelica de Niteroi. Gratos.

— Bangú — No domingo, dia 1, foi baptizado o irmão Geraldino Barbosa de Mendonça.

Foi muito grande o numero de comunicantes nesse dia. As diversas actividades da congregação vão em progresso. Na ultima reunião da Liga da Juventude falaram 17 linguistas sobre o assumpto apresentado.

— Depois de alguns meses de doença faleceu no dia 1, a irmã Floricena Martins. Era uma irmã extremamente dedicada ao serviço do Senhor e exemplar na vida. Na fabrica onde trabalhava gozava da estima de todos. Um grande numero de crentes e outros assistiram ao enterro.

— Os irmãos em Bangú pedem aos leitores de *O Christão* não se esquecerem da kermesse que está marcada para o dia 7 de Setembro. Prendas ou donativos podem ser entregues ao pastor Telford ou a D. Presciliana Cherem, presidente da União de Senhoras.

PEDRA DE GUARATIBA — Sentimos ter de comunicar que faleceu no dia 19 do corrente, a irmã Alexandrina Rosa de Carvalho, membro desta congregação desde 17 de Maio de 1908.

A fallecida trabalhou muito na causa do Senhor Jesus e era muito estimada mesmo de pessoas incredulas.

Deus queira consolar o marido e filhos da nossa irmã, e que possam seguir o mesmo caminho que ella seguiu.

ESTADO DO RIO

IGREJA EVANGELICA DE NITEROY —

No domingo 1, após a conferencia da noite fizeram publica profissão de fé e receberam o baptismo as senhorinhas Elvira Carneiro da Silva e Benigna Dias Moraes.

Foi tambem admittido á communhão e incorporado ao rol de membros, por transferencia da Igreja Baptista o Sr. João Antonio das Chagas Craveiro, progenitor de nossa organista senhorinha Laodicéa Craveiro.

— Acha-se bastante enferma a prezada irmã Elisa Ferreira, esposa de nosso irmão Carlos Ferreira.

Fazemos votos pelo seu restabelecimento.

Foi operada com bom exito pelo Dr. Souza Soares no dia 5 do corrente.

Fallecimento — Na avançada idade de 86 annos faleceu, no domingo 8, ás 2,30 da madrugada a irmã Rita Cayret.

Recebeu o evangelho na Igreja Evangelica Fluminense nos tempos do saudoso Dr. R. R. Kelley e depois passou a fazer parte da Igreja Evangelica de Niteroy da qual era um dos mais antigos membros.

A extinta, qile era viúva, devido ao seu estado de invalidez vivia ás expensas da Igreja e sob os cuidados do Sr. Angelo Felicissimo, zelador de nossa Casa de Oração que sempre sollicito se mostrou para com a nossa finada irmã.

O enterramento realizou-se ás 16 horas do mesmo dia do falecimento, fazendo o serviço funebre, no impedimento do Rev. Francisco de Souza, então ausente, o Rev. João Manoel G. dos Santos que acompanhou o corpo até ao cemiterio.

Cerca de 58 irmãos, conduzidos em bond especial, formaram o acompanhamento.

Tendo o nosso pastor, Rev. Francisco de Souza, ido visitar a Congregação de Cabuçú E. do Rio, pregou de manhã e a noite em nosso templo o venerando pastor Rev. João dos Santos. A conferencia da noite teve por tema: — "Abraão offerecendo a Isaac."

— Está marcada para o dia 16, ás 19 horas, uma reunião fraternal, na residencia do irmão Noé Andrade, promovida por iniciativa de sua dignissima esposa, d. Cymodocéa, secretaria da Liga e da Comissão de Sociabilidade.

Escola Dominical — A classe do Departamento do Lar que funciona no Engenho Pequeno, S. Gonçalo, foi transferida para Pendotiba.

Os irmãos Ildefonso Siqueira e José Fontes no impedimento do superintendente pretendem fazer uma viagem de inspecção ás diversas classes organizadas e arregimentar novos alunos.

— Foi constituída em classe organizada a classe dirigida pelo Dr. Moysés Andrade. Vae indo muito bem e promete prosperar.

Liga da Juventude — Já foram nomeadas as diversas comissões que deverão funcionar durante o 2º anno social. São elas as seguintes: Comissões de Culto, Missionaria, Sociabilidade e Syndicancia e presidientes das mesmas respectivamente os liguisistas: Diogo Antonio da Silva, José Bernardo Fontes, Noé Vieira de Andrade e Julio Vieira de Andrade.

IGREJA EVANGELICA CONGREGACIONAL DE PARACAMBY

Prégou para essa Igreja e celebrou a Ceia do Senhor, no domingo, 1 do corrente, o veterano e abalisado ministro — Rev. João M. dos Santos — que aqui chegou no sabbado, 31 do passado, pela tarde e voltou na segunda-feira, 2 do corrente. A assistencia aos cultos, tanto de manhã, como á noite, foi extraordinaria; houve um bom numero de membros que tomaram a communhão.

A's cinco horas da tarde tivemos uma classe bíblica em que nosso irmão, Rev. João dos Santos, tratou exclusivamente das prophecias e Vinda de Christo. Aqui exaramos os nossos profundos agradecimentos a este dedicado servo do Senhor, supplicando a Deus o conserve ainda por largos annos nas pugnas do Evangelho, fazendo vctos tambem que o nosso cantinho não seja esquecido de tão uteis e proveitosa visitas.

Paracamby, 2 de Agosto de 1915. — DOMINGOS CORREA LAGE — Correspondente.

PERNAMBUCO — Victoria

D"O Lidor", jornal da cidade de Victoria e com data de 3 de Julho tiramos o seguinte, da Igreja Evangelica dessa cidade:

Realizou-se no dia 24 do passado, a festinha das crianças na Igreja Evangelica.

Reuniram-se em casa do Sr. Manoel de Sant'Anna 50 crianças e mais pessoas, e ás 10 horas da manhã seguiram todos para o sitio Maués, indo a frente o menino Josué, conduzindo a bandeira nacional.

Durante o dia realizaram-se diversões para as crianças. A sombra de uma grande arvore, foi ás 15 horas, servido o jantar, no qual tomaram parte cem pessoas, entoando-se canticos.

A's 16 e 1/2 horas regressaram á cidade, ocupando a direccão das crianças a professora D. Luiza Rodrigues.

A's 18 e 1/2 começou a reunião na igreja com o cantico do hymno 509, que diz: "Vem oh Rei dos Reis".

Em seguida falou o Pastor Haldane, sendo recitada uma poesia pela menina Elvira Queiroz.

Onze crianças recitaram e cinco fizeram discursos.

Depois foi franqueada a palavra, falando os Srs. Honorio Mendes, José Maximino e o presbytero Manoel de Sant'Anna, que explicou alguns versos do cap. 4 aos Philipenses. Cantaram o hymno nacional, sendo tirada a collecta.

Terminou a festa com um discurso profrido pelo Pastor e um cantico pelas crianças.

Foi oferecido um pequeno presente ás crianças, retirando-se todos ás 19 horas.

Muitos já foram convertidos e salvos pela leitura do

“O GUIA DO VIAJANTE DA MORTE PARA A VIDA”

Lêde esta importante obra evangelica de mais de 300 paginas e vos convencereis do seu grande valor na propaganda do Evangelho. Preço 300 réis. Pelo Correio 500 réis.

Deposito Geral — Caixa 192, Rio de Janeiro.